SPRAS
região açores
informação.ano XII.nº65.dez. 2011

As políticas que nos arrastam para o fundo

DISCURSO DIRECTO

Mário Nogueira

Avaliar para melhorar ou para criar dificuldades?

Para que deverá servir um processo de avaliação do desempenho de um corpo profissional? A resposta sai rápida de qualquer um de nós: para identificar problemas, definir estratégias de superação e, desta forma, resolver ou, pelo menos, atenuar os problemas diagnosticados.

Assim sendo, o desenvolvimento do processo de avaliação do desempenho de qualquer corpo profissional deverá ser tranquilo, aceite e até desejado, motivador, potenciador de cooperação e partilha.

Foi isso que aconteceu nas escolas com o processo de avaliação do desempenho dos docentes? De forma alguma! Hoje, em resultado dos processos de avaliação que foram desenvolvidos entre 2008 e 2011, pouco mais sobra que não sejam conflitos, discussões, intranquilidade, "guerras" internas que tornam adversários atores que antes cooperavam, atos de discricionariedade, incompreensões, burocracia sobre burocracia, processos jurídicos... em suma, instabilidade acrescida e dispensável. Se era para isto que se queria a avaliação, então acabe-se com ela e tornemo-nos finlandeses!

Em muitas escolas, em momento tão importante para os alunos como é o final de cada ano letivo, estes tiveram de deixar de ser o principal motivo da preocupação dos seus professores, para, no mínimo, partilharem esse lugar com a avaliação do desempenho dos docentes, quando não foi esta a ocupar, como aconteceu em alguns casos, o centro das preocupações e a comandar a vida da escola.

Dossiês de 500 ou mais páginas, normalmente completados com infindáveis e enfadonhos anexos, grelhas, fichas, portfólios, relatórios, evidências, papeis e mais papeis... tudo isto para dar resposta a incontáveis itens, parâmetros, descritores... as escolas foram inundadas por torrentes de burocracia que afogaram a vida e o ânimo que nelas era suposto desenvolver-se: a vida pedagógica construída numa relação cooperativa entre pares e entre estes e os seus alunos.

Os professores vieram para a rua manifestar a sua indignação. Manifestaram-se dizendo "Deixem-nos ser Professores!" porque, na verdade, asfixiados pelo modelo vigente de avaliação, ser professor, no que a profissão tem de essencial e desafiador, tornou-se impossível.

Sendo verdade que hoje se vivem momentos muito difíceis no plano do emprego, das condições de trabalho e das próprias condições de vida dos professores, que tendem a agravar-se, com os roubos salariais e de subsídios e o desemprego a espreitar, nunca, como a propósito da avaliação, os professores vieram para a rua manifestar a sua indignação. Manifestaram-se dizendo "Deixem-nos ser Professores!" porque, na verdade, asfixiados pelo modelo vigente de avaliação, ser professor, no que a profissão tem de essencial e desafiador, tornou-se impossível. ●

Excerto da Comunicação no Fórum Português da Administração Educacional; "As Políticas Públicas de Avaliação de Docentes, um Caso Paradigmático?", Nov. 2011

PARENTALIDADE

Novos e velhos desafios (1)

Os pais são hoje alvo de uma vigilância permanente. Os filhos deixaram de ser, em muitos casos, uma fonte de equilíbrio do orçamento familiar, como acontecia há algumas décadas atrás, quando representavam um reforço da mão de obra de cada agregado, para passarem a ser o alvo do investimento afetivo.

Esta mudança teve variadíssimas implicações. As mais notórias e representativas de uma evolução social e civilizacional plasmaram-se na centralidade das questões da proteção da infância e da juventude. Formalmente, os Estados criaram redes e entidades que se dedicam, de forma sistemática, à regulação social dos comportamentos educativos, prestando especial atenção e agindo sobre as situações que configuram a existência de abusos perpetrados contra os menores.

Acontece, porém, que a mudança de estatuto dos filhos no seio das famílias teve implicações particulares e pouco discutidas ao nível da parentalidade. O acréscimo de complexidade do papel parental tornou-o uma espécie de ramo científico altamente especializado, imerso em dúvidas e questões e propenso, igualmente, a alguns lugares-comuns que interessa desafiar. Estes manifestam-se, sobretudo, naqueles casos em que os pais, confrontados com problemas de comportamento dos seus filhos, começam a duvidar da sua competência para geri-los. Vejamos, de modo panorâmico, alguns deles:

Já experimentei tudo. Mas nada funciona!

Duvidoso. Ninguém desconfia que muitos pais já tentaram de tudo para obter mudanças do comportamento de um filho mais problemático no seu comportamento. Na verdade, é comum já terem (aparentemente) esgotado todos os "cartuchos", entre prémios, privação de privilégios, castigos ou até mesmo punição física. Mais duvidoso é que nada tenha funcionado. Há estratégias que são adequadas e justas, que até produziram resultados pontuais, mas que acabam por ser abandonadas. Porquê? Normalmente, porque se instala a crença de que uma estratégia para ser eficaz tem de dar resultados mais ou menos imediatos e na esmagadora maioria das situações problemáticas. Ora, o fator crucial que distingue as estratégias eficazes das ineficazes é o tempo. E em dois sentidos. Por um lado, quanto mais tempo estiver instalado um problema de comportamento, mais tempo uma estratégia levará a ser eficaz. Depois, muitas das vezes, certas estratégias educativas necessitam de um prazo mais dilatado para serem eficazes não apenas de forma pontual, mas sim de forma consistente. Abreviando: muitos pais usam estratégias adequadas. O problema resume-se a não estarem atentos a pequenos sinais de mudança, a alterarem a sua linha educativa demasiadas vezes e a não esperarem o tempo suficiente até que uma estratégia dê frutos. Persistência é a palavra-chave.

Quando chegares a casa é que vais ver como é...

Vai mesmo? Muitos pais servem-se da ameaça para conter comportamentos dos seus filhos. O problema desta forma de regulação do comportamento é que até parece funcionar. E funciona, na verdade. Mas a curto prazo. Ponderando a ameaça de que perde a possibilidade de ter acesso a algo de que gosta muito como um brinquedo ou o treino do desporto que pratica, a criança até refreia o seu comportamento. Pelo menos uma boa parte delas o fará. Sucede que muitas ameaças são inconsistentes. Significa isto que muitos pais ameaçam, mas depois não cumprem. Outros até começam por cumprir. Mas depois de decidirem que a criança não joga computador durante duas semanas, ao fim de três dias ou uma semana abandonam a decisão inicial. Pior do que não agir para conter o comportamento inadequado de uma criança é prometer sem cumprir ou não fazer cumprir na totalidade uma decisão. A descredibilização subsequente acaba por transformar o desafio das crianças num jogo em que, por vezes, até poderão sair vencedores. E quando a educação se transforma em jogo, começam as lutas de poder.

Futuramente, iremos explorar mais algumas pistas para clarificar alguns princípios que ajudam a parentalidade a ser aquilo que sempre foi: um produto de bom senso, em vez de uma ciência oculta das sociedades modernas. ●

www.cipp-terceira.com

OPINIÃO

Fernando Marta, Professor
ferdomarta@gmail.com

O empobrecimento da Educação em português

É Recentemente, o governo federal dos EUA injectou milhões de dólares no sistema de ensino, porque, segundo o que referia o presidente Obama, era preferível "manter milhares de professores com emprego, do que andar a distribuir dinheiro pelos especuladores". Enquanto, por cá, a regra é despedir professores para poupar alguns milhares, por lá, a opção é precisamente contrária. O investimento na Educação não é dinheiro posto fora, antes pelo contrário. Ela é a razão que leva os povos a avançarem na promoção de sociedades mais justas e de maior igualdade de oportunidades.

Os sucessivos planos de austeridade que temos sentido na pele (e de que maneira, no bolso) não deixaram os orçamentos destinados à Educação isentos. No continente, muitos milhões (800 este ano e menos 600 milhões de euros no OE de 2012) foram subtraídos ao orçamento do Ministério da Educação e Ciência, fazendo prever que a qualidade do serviço público prestado caminha gradualmente para a degradação. A Nuno Crato falta afirmar: "Quem o viu e quem o vê!" Grande parte desta diminuição vai ser sentida, sobretudo, do lado dos recursos humanos, leia-se, professores.

Para a Região Autónoma dos Açores, o futuro parece não agoirar, igualmente, nada de bom. Depois das diminuições nas colocações deste ano, que atiraram para o desemprego centenas de docentes (com a desculpa de que de um ano para o outro muitos milhares de alunos zarparam das escolas públicas açorianas), as promessas para o ano lectivo vindouro não alegram ninguém. Ou quase ninguém. Dos valores orçamentados para a SREF recentemente aprovados na ALRAA, salta à vista a diferença (a menos, claro) de 45 milhões de euros, nos valores de despesa totais da secretaria. Em termos percentuais globais, o corte é de cerca de 3%, mas se olharmos apenas para as despesas com pessoal, chegamos à conclusão de que estas diminuem à volta de 35 milhões.

E mesmo tendo em conta o corte dos subsídios de Natal e de férias decido pelo governo da República, um mero exercício académico leva a entender que são valores muito díspares, demasiado díspares (entre a diferença dos cortes de subsídios e o corte orçamental, que é bem superior) para que possamos ficar descansados.

A realidade é que a Secretária Regional da Educação e Formação referiu, já várias vezes, que a diminuição da contratação de professores sentida este ano se vai manter no próximo ano, isto é, não vai aumentar. É a palavra de Cláudia Cardoso, que vale o que vale. Espero, para bem dos professores precários e desempregados dos Açores, que valha ainda alguma coisa. ●

A realidade é que a Secretária Regional da Educação e Formação referiu, já várias vezes, que a diminuição da contratação de professores sentida este ano se vai manter no próximo ano, isto é, não vai aumentar

AINDA A TEMPO

17, 18 e 19 de Maio de 2012

IV Colóquio Internacional de Filosofia da Educação

Nos dias 17, 18 e 19 de Maio de 2012, terá lugar, na Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, o IV Colóquio Internacional de Filosofia da Educação sobre o tema "Educação e Interpelações do Humano na Sociedade Contemporânea: Problemáticas, Espaços, Projetos e Sentido(s)".Segundo o organizador da iniciativa, Professor Emanuel Oliveira Medeiros, docente do Departamento de Ciências da Educação, o colóquio incluirá várias conferências. E sublinha: "Junto da comunidade científica portuguesa, designadamente da área da Filosofia da Educação, já vai constituindo tradição a realização, na Universidade dos Açores, de colóquios neste ramo do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar", a partir de uma matriz educacional. E acrescenta": "O objectivo é conferir, a partir de agora, um progressivo alcance internacional a estes colóquios, que vão constituindo um acervo de investigação e pensamento educacional", com grande interesse para a formação dos estudantes, designadamente de licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como na formação de educadores e professores de vários níveis de ensino. Trata-se, segundo o organizador, de um "ramo nuclear do conhecimento educacional, com importância acrescida nas actuais conjunturas das políticas educativas que devem suscitar uma emergência – e urgência - de uma radicalidade reflexiva – com incidências teóricas e práticas - dos e nos sistemas educativos e na formação para o público, em geral". Ainda segundo Emanuel Oliveira Medeiros, "para além de se dirigir a todos os interessados, pretende-se que o colóquio se abra à participação e envolvimento activo de atuais e antigos estudantes de diferentes ciclos e cursos, designadamente os que qualificam para a docência, aprofundando a investigação, análise e reflexão sobre diversos subtemas inseridos no programa do colóquio, mobilizando várias perspectivas, olhares e correntes da Filosofia da Educação sobre as problemáticas da Escola. ●

In www.uac.pt, por Isabel Simas (adaptado)

NOTÍCIA

Escola Secundária Vitorino Nemésio, da Praia da Vitória, promove concurso de produção escrita

Concurso "A Mulher no século XXI"

Tema: A Mulher na política

No âmbito das Comemorações do Dia Internacional da Mulher de 2012, o Departamento de Línguas Românicas da Escola Secundária Vitorino Nemésio, da Praia da Vitória, promove concurso de produção escrita.
Para este ano, o Concurso " A Mulher no Século XXI", promovido pelo Departamento de Línguas Românicas da Escola Secundária Vitorino Nemésio, é subordinado ao tema *"A Mulher na Política"*.
O concurso, que já vai na 3.ª edição, destina-se a todos os alunos do Ensino Secundário da Ilha Terceira e terá como limite de entrega dos trabalhos o dia 8 de Fevereiro de 2012.
O anúncio do(s) vencedore(s) será no dia 8 de Março – Dia Internacional da Mulher.
Pretende-se, em futura edição do concurso, ampliar o público alvo a todas as Ilhas da Região Açores. ●

Mais informações e consulta do Regulamento em **http://www.esvnemesio.net**

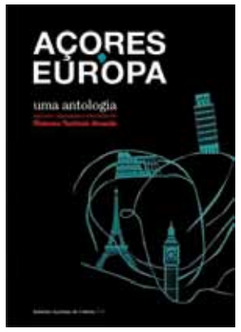
CARTOON

Henrique Monteiro http://henricartoon.blogs.sapo.pt/

Decreto Legislativo Regional n.º 32/2011/A

Foi aprovado o Estatuto do Aluno dos ensinos básico e secundário da Região Autónoma dos Açores. Este documento visa criar condições de maior segurança, tranquilidade e disciplina na escola, quer através do reforço da autoridade dos órgãos de administração e gestão das unidades orgânicas, dos directores de turma e dos professores, quer pela introdução de mecanismos de prevenção de situações que prejudiquem o normal funcionamento da escola, que afectem o bem -estar dos membros da comunidade escolar ou que interfiram no relacionamento entre eles, quer ainda, em casos mais graves, através da adopção de medidas que assegurem aos envolvidos um acompanhamento adequado. *(Nota do preâmbulo)* ●

Publicação
Açores, Europa – uma antologia



Em Dezembro será apresentado ao público a mais recente obra do Instituto Açoriano de Cultura intitulada Açores, Europa – uma antologia, com selecção, organização e introdução de Onésimo Teotónio Almeida, numa iniciativa da Presidência do Governo Regional dos Açores. "Historicamente, e até há pouco, os Açores eram uma pirâmide com a base voltada para as Américas e o vértice para Portugal. Não propriamente para a Europa, se bem que a bússola cultural da nossa classe média, média-alta e alta tenha sido precisamente a europeia, em regra na sua vertente francesa. Nisso não somos originais, seguimos o modelo predominante português, se bem que nos Açores tenha havido sempre, sobretudo em S. Miguel, uns quantos anglófilos. Assim, uma antologia de textos a ver com a Europa terá de juntar os escritos que refiram o interesse dessas figuras por países específicos da Europa – livros de viagens, cartas, artigos de jornal. Antero, mais do que ninguém, pensa Portugal (e os Açores como adjacência) – a Ibéria aliás – como um bloco que perdeu o comboio da modernidade (ele não usou o termo, mas esse é o termo hoje corrente) e que, segundo ele, temos que recuperar. Mas ele é apenas um dos antologiados. Uma busca pela bibliografia açoriana acaba por produzir um elucidativo conjunto de textos de autores açorianos em diálogo com as ideias europeias. O volume deixar-nos-á assim com uma imagem dos Açores afinal não tão distantes da Europa pois os açorianos por ela viajaram com relativa assiduidade e as ideias europeias viajaram também sempre até aos nossos mares." Esta obra resulta de uma parceria entre o Governo dos Açores, através do Secretário Regional da Presidência, e o Instituto Açoriano de Cultura surge no âmbito da efeméride que este ano distingue os Açores como Região Europeia 2010. ●

http://www.iac-azores.org/newsletter/2010/39.html

CD-ROM
Inventário do património imóvel dos Açores. Graciosa

Numa edição conjunta do Instituto Açoriano de Cultura, da Direcção Regional da Cultura e da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, acaba de sair do prelo o CD-ROM do Inventário do Património Imóvel dos Açores referente à ilha Graciosa. Toda a informação do Inventário do Património Imóvel da ilha Graciosa constante do livro publicado (Concelho de Santa Cruz) fica agora reunida e acessível em CD-ROM permitindo o acesso rápido e fácil a esta informação, inclusivamente navegar a partir de uma base cartográfica da ilha e descer ao pormenor de cada um dos casos inventariados, identificando o seu local preciso de implantação no terreno. ●

Paralelamente a esta edição, o IAC disponibiliza toda a informação que consta no CD-ROM no site do Inventário do Património Imóvel dos Açores (**www.inventario.iacultura.pt**).

Exposições
Museu de Angra do Heroísmo
http://museu-angra.azores.gov.pt/

Computadores e Memória

Na realidade, um computador não pensa, no sentido de criar ideias ou coisas novas. Um computador apenas segue os caminhos que a programação lhe definiu e essa é feita por humanos. Mesmo quando "aprende", o computador segue as instruções recebidas. O computador usa – isso sim – uma capacidade, cada vez maior com o correr dos anos. De cálculo e de combinações de operações. Associa esses a outros e lá vai ele, de cálculo em cálculo, até ao resultado. Por enquanto, pelo menos, só os humanos são capazes do pensamento lateral e isto dos computadores talvez nos sirva de incentivo para desenvolvermos, mais ainda, essa maravilhosa e estimulante capacidade. O que aqui se apresenta são alguns momentos dessa complexidade crescente. Quem se aproveita para recordar aqui é o incontornável Steve Jobs, que, com outros da sua geração, abriu as portas a este Mundo Novo em que vivemos. ●

Até Março 2012

Formas do Contemporâneo

Esta exposição reúne um conjunto de pinturas do acervo do MAH, de autores locais, regionais e estrangeiros, todas elas não figurativas e não intituladas, de forma a provocar no visitante sensações limpas das conotações que sobre elas impõem referências contextualizadoras. ●

Sala Dacosta, **2 de Dezembro a 8 de Abril**

Livro
Um Naufrágio nos Açores
IAC e ADCA publicam livro infanto-juvenil

Acaba de sair do prelo a obra intitulada Um Naufrágio nos Açores, uma co-edição do IAC-Instituto Açoriano de Cultura e da ADCA–Agência para o Desenvolvimento da Cultura nos Açores, direccionada para um público infanto-juvenil e que pretende promover o conhecimento da arqueologia, de um modo geral, e do património arqueológico subaquático da ilha Terceira, em particular. Esta co-edição surge associada e no âmbito do "III Encontro Internacional de Arqueologia das Ilhas da Macaronésia" e na sequência da execução do projecto Arqueomac, que conta com co-financiamento do Programa pct-MAC. A partir de um Diário de Viagem de três crianças à ilha Terceira, faz-se uma abordagem à arqueologia subaquática e à sua relação com a história do Arquipélago Açoriano. Sob o olhar e a escrita de Inês, da Mariana e do Vicente, os Açores são o ponto central de uma aventura que os levará à descoberta da História Portuguesa do período dos Descobrimentos, do papel fulcral que os Açores desempenharam nesse período e da importância que a própria arqueologia subaquática tem actualmente no enriquecer dessa mesma história. Este diário, escrito pela mão das três pequenas personagens, é ainda complementado por desenhos e fotos realizados por estas ao longo da sua viagem, tornando, deste modo, a leitura mais atraente para outras crianças e podendo mesmo ser um ponto de partida para actividades escolares que remetam para a elaboração de "diários de Viagem" ou "Diários de Aventura". ●

http://www.iac-azores.org/newsletter/2011/46.html

Livro
O Anjo Branco

O Anjo Branco, de José Rodrigues dos Santos, é um notável romance, que decorre na década de 60, no qual cada um de nós, portugueses, reconhece um pouco da sua história.Reporta-nos para a África Colonial e, com base em factos reais, relata, a partir da genealogia de uma família, uma lenda, incidindo sobre uma personagem que representa um dos muitos homens que deixaram um rasto de esperança através do seu percurso vivencial. Conta o altruísmo de um médico português, o Anjo Branco, que em diversos lugares do vasto território exerce a sua profissão, criando o Serviço Médico Aéreo. Vivemos, com a sua peculiar forma de escrever, um romance sobre os últimos tempos da presença colonial portuguesa em África. Neste romance, somos confrontados com problemas e questões próprios de uma guerra, focando aspectos peculiares daquela que foi a Guerra Colonial. Deixa-nos diversas reflexões sobre a forma como a política pode subverter e ignorar valores de humanismo e igualdade, de valor intemporal. E, sobretudo, é o reconhecimento de que "A história é feita de histórias e são elas que a tornam viva." Este é o oitavo romance de José Rodrigues dos Santos e contém todos os ingredientes que já lhe foram reconhecidos: envolve o leitor, apresentando uma narrativa imbuída de substância e bom humor, prendendo-o à leitura incessante, com vista à descoberta do que vem a seguir…não se desliga da realidade e, utilizando de forma prodigiosa a ficção, envolve-o em temas éticos. Um romance deslumbrante! | **Isabel Furtado** ●

Exposição
URBANO
neste meio de mar
Exposição Antológica
(1996-2011)

Com a exposição antológica de Urbano, o Museu Carlos Machado dá continuidade à sua política de divulgação de Artistas Açorianos, iniciada pela actual direcção, em 2006, com a exposição Mare Magnum, que correspondeu a uma abertura da instituição aos criadores da Região. Urbano é um dos mais conceituados artistas da sua geração, como comprova o seu vasto curriculum, e foi um dos elementos centrais de Mare Magnum, marco de um novo ciclo na relação do Museu com a comunidade de artistas da Ilha de S. Miguel. A exposição antológica de Urbano reúne trabalhos criados entre 1996 e 2011 e assenta essencialmente em 3 núcleos, correspondendo cada um deles a uma técnica ou suporte: papel, tela e gesso. O gesso é um suporte que Urbano tem vindo a explorar desde 1997 e com o qual tem produzido um assinalável conjunto de obras, até agora inéditas, pelo que será privilégio desta exposição a sua primeira apresentação pública. Com esta exposição de carácter antológico, o Museu Carlos Machado renova com Urbano um diálogo iniciado em 1983, por ocasião da sua primeira exposição individual. Assim, vinte e oito anos depois, o Museu volta a revelar novos trabalhos de Urbano, agora integrados no contexto mais vasto da sua obra. ●

Museu Carlos Machado,
Ponta Delgada
Até 29 de Janeiro de 2012

A Direcção do Sindicato dos Professores da Região Açores deseja ***boas festas*** *a todos os educadores e professores.*